

MESA REDONDA 01: Musicoterapia a Caminho da Transdisciplinaridade

MUSICOTERAPIA A CAMINHO DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Ivo Mauri¹

O que tem a ver a música com terapia?
O que tem a ver criatividade em terapia?
O que tem a ver transdisciplinaridade com a viabilidade de um novo pensar e de um novo fazer?

Em Metodologia do Processo Criativo diz-se que a criatividade é processo e atitude, e Einstein já lembrava: “a imaginação é mais importante que o conhecimento”. Por outro lado vivemos momento significativo e provavelmente revolucionário e desafiante na ciência, na arte e na ética de modo especial. Um questionamento brutal sobre valores humanos e sociais: a relatividade de quase tudo e a busca de identidade. Em suma: crise de qualidade de vida a exigir mudanças – mudança de paradigmas.

“A música contemporânea, encontra-se na passagem da organização harmônica para o ruído eletrônico, na produção acelerada de timbres, no retorno do pulso e da repetição, na coexistência de um sem número de estilos, propostas, performances. Tanto a música como a sociedade estão pedindo novos parâmetros de ensinamento, demanda que repercute sobre todas as concepções vigentes e periclitantes de arte, ética, política”. (Marly Chagas)

Daí a importância e necessidade da criatividade para se aventurar a criar, inovar, ousar, inventar projetos novos sem restrições. Uma “metamorfose ambulante” no cantar de Raul Seixas, com outras formas de viver, outras maneiras de ver as coisas. Não há mais uma só pergunta com uma só resposta. Nem uma só solução para o conflito, muitos projetos e aprendizagem continuada. Enfim aprender nas diferenças, na divergência. Descobrir que há outras alternativas, outras abordagens, outros métodos, outras teorias.

Resta-nos inovar, inventar, pois é nisso que está o que há de mais profundo e real no homem: ser criador ou criativo. Afinal de contas existe uma possibilidade de nos entendermos como imagem de um ser superior que se apresenta acima de tudo CRIADOR. Nisso podemos resgatar nossa identidade.

Uma coisa é o produto acabado, pronto, definitivo e isso já é um sinal de nossas mazelas e limitações, uma pobreza na qualidade de vida. Outra coisa é o

¹ Professor no Departamento de Filosofia e Teologia da UCG-GO. Especialista em Metodologia do Processo Criativo pelo Instituto Latino Americano de Criatividade e Estratégia – SP.

produto novo, não porque é novo, mas porque é diferente, rompe fronteiras, invade o desconhecido.

Não há mais uma só forma de ser pessoa. Não há uma só forma de educar. Não existe um único e ideal instrumento de trabalho. O uniforme é a morte da criatividade. É preciso construir-se, sentir, fantasiar, imaginar.

Fantasiar é sonhar com o impossível que acaba sendo possível logo à frente, talvez amanhã. Porque então não reinventar a vida, o trabalho, a política, o exercício dos poderes, as relações humanas em todos os níveis, na ciência, pois soluções novas apontam não para problemas, mas para resultados.

Importa hoje cultivar a criatividade como elemento primordial da mudança, da inovação, da solução e de novas alternativas para velhos problemas.

Quem sabe a musicoterapia, a dançaterapia e outros possam oferecer uma nova função para a escola e a universidade: descoberta que, segundo Fritshof Capra o mundo é uma teia, uma rede de conexões ocultas ainda por serem revelados.

Não importa se ainda não tenhamos chegado ao limite do desconhecido, mas a certeza de que a 'musicoterapia' provoque um salto de qualidade, na terapia, incursionando corajosamente pela transdisciplinaridade.

A 'musicoterapia' pode ser fruto do encontro entre saberes ligados à arte e à ciência. Uma contribuindo com a musicologia, a estética, a educação musical, a música popular e outros com vários enfoques terapêuticos: a medicina, a psicologia, a neurologia. Isto nos dá uma diversidade de compreensões e atuação.

Nessa interação, a criatividade pode ser um processo e uma ferramenta capaz de produzir um conhecimento novo, uma solução nova, metodologia emergente na busca de novos caminhos para em alguns momentos gerar a descoberta mais profunda do humano, do social e do ético: *experiência*.

Não é, pois, possível pensar em respostas, em soluções numa sociedade complexa, quântica, diversificada, de incertezas da realidade das diferenças, que não haja a necessidade, e portanto abertura para todas as manifestações do humano, de uma visão sistêmica e holística, transdisciplinar que não encontre na arte e ciência vertentes, caminhos e descaminhos, encontros e desencontros como disse Vinícius de Moraes que "a vida é a arte do encontro apesar de haver tantos desencontros na vida". Ser flexível e ser criativo é fundamental para inventar e encontrar novos caminhos para o desenvolvimento humano.

Finalmente, perdoem-me a intimidade, mas perto dos meus setenta anos, sinto que os caminhos se multiplicaram, as vertentes estão se reencontrando, as respostas já não demoram tanto e a eficácia de novos resultados dão-me a esperança que o dramaturgo e estadista tcheco, citado no final da obra de Fritshof Capra "Conexões Ocultas", livro que recomendo a todos os musicoterapeutas que ainda não conhecem, define: "A esperança não é a convicção de que as coisas vão dar certo, mas a certeza de que as coisas tem *sentido* como quer que venham a terminar".

BIBLIOGRAFIA

CAPRA, Fritjof. *As Conexões Ocultas*. São Paulo: Cultrix, 2002.

DECHANCE, Jacques. *Une Créativité à Toute Epreuve*. Paris: Editions Lê Souffle D'OR, 2003.

DE MASI, Domenico. *Criatividade e Grupos Criativos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FUSTIER, Michel & Bernadette. *Exercices de Créativité à L'usage du Formateur*. Paris: Ed. D'Organisation, 2006.

LOPES, Carlos. *Cooperação e Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Unesp, 2005.

MORAES, Maria Cândida. *O Paradigma Educacional Emergente*. Campinas: Papyrus, 1997.

CHAGAS, Marly. *Musicoterapia: Paradigmas, Campos de Conhecimento e Concepções Teóricas – XI Simpósio Brasileiro de Musicoterapia* www.musicoterapia.com.br Acesso em: 02 de agosto de 2006.

_____ *Perspectivas da Musicoterapia no Próximo Milênio – II Fórum Paranaense de Musicoterapia*. www.musicoterapia.com.br Acesso em: 02 de agosto de 2006.